

ESCOLA ATIVA

CADERNO DO EDUCADOR:

HISTÓRIA



EQUIPE EDITORIAL

Armênio Bello Schmidt
Eliane Alves de Melo
Eliete Ávila Wolff
Ivanilde Oliveira de Castro
Rosimar da Silva Feitosa Soares Costa
Sisley Cíntia Lopes Rocha
Viviane Costa Moreira
Wanessa Zavareze Sechim

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

José Roberto Rodrigues da Oliveira
Marley Antônia Silva da Silva
Rute Soares Rodrigues
Sisley Cíntia Lopes Rocha
Viviane Costa Moreira

PROJETO GRÁFICO e DIAGRAMAÇÃO

André Carvalho & Iluminura Design

REVISÃO

Denise Goulart

APOIO



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
CENTRO DE INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA EM EDUCAÇÃO (CIBEC)

Silva, Lulia Queiroz.

Caderno do educador(a) : história / Lulia Queiroz Silva. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

44 p. : il. -- (Programa Escola Ativa)

1. Educação no campo. 2. História. 3. Programa Escola Ativa. I. Título. II. Série.

ISBN: 978-85-7994-000-2

CDU 373.3(1-22)

Coordenação Geral de Educação do Campo - CGEC/SECAD/MEC

SGAS Quadra 607, Lote 50, sala 104

CEP: 70.200-670 - Brasília - DF

(61) 2022- 9011

coordenacaodocampo@mec.gov.br

ESCOLA ATIVA

Lulia Queiroz Silva

CADERNO DO EDUCADOR:

HISTÓRIA

1ª edição

Brasília - DF
2010

Sumário

POR QUE ESTUDAR HISTÓRIA?	7
QUAIS SÃO OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS NO ESTUDO DA HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS?	8
QUAIS SÃO OS OBJETIVOS GERAIS DO ESTUDO DA HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL?	10
QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO ESTUDO DA HISTÓRIA PARA 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL?	11
QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO ESTUDO DA HISTÓRIA NOS 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL?	12
QUAIS SÃO OS CONTEÚDOS COMUNS ÀS TEMÁTICAS HISTÓRICAS ABORDADAS DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL?	12
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS	13
PROBLEMATIZAÇÕES	13
TRABALHO COM DOCUMENTOS	14
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE FONTES BIBLIOGRÁFICAS	14
ESTUDO DO MEIO	15
ATIVIDADES COM O TEMPO	16
ALGUMAS PROPOSTAS DIDÁTICAS PRESENTES NOS CADERNOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA	17
MONOGRAFIA	17
ÁLBUM	18

JORNAL FALADO	18
LIVRO ILUSTRADO	19
EXPOSIÇÃO	20
CADERNO DE JORNAL	20
TEATRO	22
PAINEL (OU MURAL)	23
MINI-MUSEU	23
COLETÂNEA DE FOTOS	24
COMO REALIZAR ALGUNS PROCEDIMENTOS ADOTADOS NA COLEÇÃO PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA?	25
RECANTO DE APRENDIZAGEM	25
RODA DE CONVERSA	26
AULA-PASSEIO	29
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	30
VÍDEOS, FILMES, DOCUMENTÁRIOS	32
LEITURA DE LIVROS	32
IMAGENS NA SALA DE AULA	32
ENTREVISTAS	33
CRONOGRAMAS, CRONOLOGIAS, LINHAS DO TEMPO...	35
ÁRVORE GENEALÓGICA	37
COMO FAZER AVALIAÇÃO?	38
REFERÊNCIAS	42

Caro(a) educador(a),

leia com cuidado e redobrada atenção o que escreve Daniel Munduruku, um indígena brasileiro:

Aprendi com meu povo o verdadeiro significado da palavra educação ao ver o pai ou a mãe da criança índia conduzindo-o passo a passo no aprendizado cultural. Pescar, caçar, fazer arcos e flechas, limpar o peixe, cozê-lo, buscar água, subir na árvore... Em especial, minha compreensão aumentou quando, em grupo, deitávamos sob a luz das estrelas para contemplá-las procurando imaginar o universo imenso diante de nós, que nossos pajés tinham visitado em sonhos. Educação, para nós, se dava no silêncio. Nossos pais nos ensinavam a sonhar com aquilo que desejávamos.

Compreendi, então, que educar é fazer sonhar. Aprendi a ser índio, pois aprendi a sonhar ("viajar", na linguagem do não-índio). Ia para outras paragens. Passeava nelas, aprendia com elas.

Percebi que, na sociedade indígena, educar é arrancar de dentro para fora, fazer brotar os sonhos e, às vezes, rir do mistério da vida. (...)

Não escolhi ser índio, esta é uma condição que me foi imposta pela divina mão que rege o universo, mas escolhi ser educador, ou melhor, confessor dos meus sonhos. Desejo narrá-los para inspirar outras pessoas a narrar os seus, a fim de que o aprendizado aconteça pela palavra e pelo silêncio. É assim que "dou" aula: com esperança e com sonhos...

Somos, todos nós, educadores, os profissionais da esperança. Caminhe em seu dia-a-dia com essa bandeira visando tornar melhor o presente e o futuro das crianças que convivem com você.

Um grande abraço,

Lúlia

Por que estudar História?

Porque:

- a História é, antes de tudo, uma **prática social**, construída na vida real, no dia-a-dia, por homens e mulheres;
- o meio em que vivemos traz as marcas do passado e do presente;

“A História **está presente à nossa volta, é o tempo acumulado em todas as coisas**. Ela não está fora de nossa vida, ao contrário, é ela que construiu as imagens do nosso cotidiano: a igreja, a fazenda, a avenida que passa perto da escola ou... da família” (Revista Orientação, nº 8).

- o estudo da História propicia ao educando um maior e melhor conhecimento da realidade em que vive. Serve para que ele se situe conscientemente no mundo, podendo analisar sua herança pessoal e coletiva. Essa consciência leva-o a **entender porque, como e quando se deve compartilhar das atitudes, valores, memórias próprias de sua comunidade ou quando se deve lutar por sua transformação**.

A retomada e a releitura do passado articulam-se ao momento presente para compreendê-lo e ao futuro para projetar sua construção. A provocação da análise e o exercício da reflexão sobre as mudanças e permanências, no continuum ou nas rupturas históricas permitem que o educando **veja sua própria história como uma grande possibilidade**, conforme afirma Paulo Freire.

O estudo da História promove o **diálogo com o cotidiano** do educando, fazendo-o compreender que é na dimensão do dia-a-dia que acontece a vida concreta de todas as pessoas, que são os protagonistas da história.

É no dia-a-dia que acontece a trama da história individual e coletiva em que aparecem os conflitos, alegrias, tristezas, relações. É no dia-a-dia que **o homem, vivendo em sociedade, cria desde os objetos de uso pessoal, às máquinas, ambientes, instituições, ideias...**

Educador(a), é mais fácil para as crianças entender melhor o passado e começar a construir possibilidades de futuro se o estudo da História articular-se sempre com o seu cotidiano. As situações familiares devem ser observadas, problematizadas, analisadas e discutidas. As possibilidades de superação das limitações devem ser objeto de propostas concretas e, sempre que for viável, devem ser realizadas.

Educador(a), o estudo da História tem por objeto **a experiência humana através do tempo**. Esse enfoque leva o educando a ter contato com a pluralidade e a diversidade de experiências individuais e coletivas. Leva à compreensão dos fatos, das mudanças e permanências explicando as semelhanças e diferenças, as desigualdades, as intencionalidades, os motivos, as cooperações, as resistências, os conflitos...

Essa forma de estudar a História ajuda o educando a ampliar suas experiências de vida, questionando, superando os limites e investindo nas possibilidades que se apresentam no seu entorno ou que lhe são transmitidas pela mídia.

Educador(a), o estudo da História deve propiciar ao educando desenvolver atitudes intelectuais de rigor na investigação científica e, ao mesmo tempo, de **compreensão que o conhecimento científico é antidogmático, provisório e discutível**. Ao mesmo tempo, o educando aprende a reconhecer a diversidade e a multiculturalidade e a **admirar diferenças** acatando sem preconceito contribuições das pessoas e das sociedades do passado e do presente.

O estudo da História deve levar o educando a **valorizar a solidariedade entre as pessoas e entre os povos, e a respeitar e reconhecer o papel de todos os indivíduos na construção da História**.

O estudo da História faz com que os educandos **aprendam a ser cidadãos de seu tempo e que assumam fazer a tarefa de seu tempo**. Para isso, os conteúdos – cognitivos, procedimentais e atitudinais – selecionados para essa coleção de livros buscam **criar uma relação muito próxima entre os educandos e a sua vida cotidiana, entre a sua história, a história de suas famílias, a história de sua gente e a história da comunidade em que vivem e se relacionam**. O passado é evocado para dialogar com esse cotidiano concreto da vida de cada educando e de sua coletividade. As possibilidades futuras estão apoiadas nesse mesmo cotidiano concreto.

O estudo da História propõe às crianças **viver numa sociedade democrática** para serem capazes de **intervir e modificar sua própria realidade**.

Quais são os conceitos fundamentais no estudo da História nos anos iniciais?

Os conceitos fundamentais do estudo da História nos anos iniciais, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, são:

o fato histórico;

o sujeito histórico;

o tempo histórico.

- Os **fatos históricos** podem ser entendidos como **ações humanas significativas**, escolhidas para análise de determinados momentos históricos. Podem ser eventos que pertencem ao passado mais próximo ou distante, de caráter material ou mental, que destaquem mudanças ou permanências ocorridas na vida coletiva.

Assim, por exemplo:

- › criações artísticas;
- › invenções de produtos ou de modos de fazer (técnicas);
- › ritos familiares, religiosos, esportivos, culturais etc.;
- › atos dos governantes;

- › movimentos sociais;
 - › situações políticas dos povos;
 - › comportamentos de grupos sociais etc.
- Os **sujeitos históricos** podem ser entendidos como sendo os **agentes da ação social**, que se tornam significativos para o estudo da História, sendo eles indivíduos, grupos ou classes sociais, que atuam em grupo ou isoladamente e produzem para si ou para uma coletividade.

Podem ser:

- › trabalhadores, patrões;
 - › escravos, reis, camponeses;
 - › crianças, mulheres, velhos;
 - › prisioneiros;
 - › partidos políticos
 - › grupos de reivindicações etc.
- O **tempo histórico** pode ser entendido como tempo cronológico envolvendo calendários e datas e, ainda, dimensionado em toda a sua complexidade, considerando diferentes níveis e ritmos de durações temporais.

A dimensão do tempo como duração parte da identificação de mudanças e permanências no modo de vida das sociedades, auxiliando na percepção das continuidades ou de discontinuidades da vida coletiva.

Os ritmos da duração possibilitam identificar a velocidade com que as mudanças ocorrem:

- o tempo do acontecimento breve;
- o tempo da conjuntura;
- o tempo da estrutura.

O **tempo do acontecimento breve** corresponde a um momento preciso marcado por uma data.

Pode ser:

- um nascimento;
- a assinatura de um acordo;
- uma greve;
- a independência política de um país;

- o início e o fim de uma guerra etc.

O **tempo da conjuntura** é aquele que se prolonga e que pode ser apreendido durante uma vida como:

- o período de uma crise econômica;
- a duração de uma guerra;
- o desenrolar de um movimento cultural;
- os efeitos de uma epidemia;
- a influência de um estilo arquitetônico;
- a validade de uma lei etc.

O **tempo da estrutura** é aquele que parece imutável, pois as mudanças que ocorrem na sua extensão são quase imperceptíveis nas vivências contemporâneas das pessoas.

Podem ser:

- a duração de um regime de trabalho como a escravidão;
- as práticas sociais;
- o uso de moedas nos sistemas de troca;
- as regras de convivência nas cidades;
- o uso de determinada tecnologia etc.

A História não é linear, isto é, não acontece numa só direção. Os fatos não estão isolados, eles estão enredados uns nos outros. A essa complexa relação das ações humanas no tempo e nos espaços chamamos de **trama histórica**.

Quais são os objetivos gerais do estudo da História para o Ensino Fundamental?

Educador(a), espera-se que, ao longo do Ensino Fundamental, os educandos, gradativamente, possam ler e compreender sua realidade, posicionar-se, fazer escolhas e agir criteriosamente. Nesse sentido, os educandos deverão ser capazes de:

- identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;

- organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para algumas questões do presente e do passado;
- conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles;
- reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço;
- questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação política institucionais e organizações coletivas da sociedade civil;
- utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros;
- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

Quais são os objetivos do estudo da História para o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental?

Educador(a), espera-se que, ao final do 3º ano, os educandos sejam capazes de:

- comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade;
- reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade;
- reconhecer algumas permanências e transformações sociais, econômicas e culturais nas vivências cotidianas das famílias, da escola e da coletividade, no tempo, no mesmo espaço de convivência;
- caracterizar o modo de vida de uma coletividade indígena, que vive ou viveu na região, distinguindo suas dimensões econômicas, sociais, culturais, artísticas e religiosas;
- identificar diferenças culturais entre o modo de vida de sua localidade e o da comunidade indígena estudada;
- estabelecer relações entre o presente e o passado;
- identificar alguns documentos históricos e fontes de informações discernindo algumas de suas funções.

Quais são os objetivos do estudo da História nos 4º e 5º ano do Ensino Fundamental?

Educador(a), espera-se que, ao final do 5º ano, os educandos sejam capazes de:

- reconhecer algumas relações sociais, econômicas, políticas e culturais que a sua coletividade estabelece ou estabeleceu com outras localidades, no presente e no passado;
- identificar as ascendências e descendências das pessoas que pertencem à sua localidade, quanto à nacionalidade, etnia, língua, religião e costumes, contextualizando seus deslocamentos e confrontos culturais e étnicos, em diversos momentos históricos nacionais;
- identificar as relações de poder estabelecidas entre a sua localidade e os demais centros políticos, econômicos e culturais, em diferentes tempos;
- utilizar diferentes fontes de leituras críticas;
- valorizar as ações coletivas que repercutem na melhoria das condições de vida das localidades.

Quais são os conteúdos comuns às temáticas históricas abordadas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental?

Os conteúdos procedimentais que se referem ao saber estudar História são comuns a todas as temáticas e ao aprendizado em todos os anos.

Educador(a), a prática do ensino da História deve enfatizar a reflexão, a descoberta e a elaboração do conhecimento como possibilidade de permanente reconstrução do saber e da realidade. A escola deve se constituir em espaço para o debate e para a crítica da realidade social e para proposições de sua transformação.

Nas dinâmicas das atividades, espera-se que você, educador(a):

- valorize, inicialmente, os saberes que os educandos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões;
- avalie essas informações, identificando quais poderiam enriquecer seus repertórios e suas reflexões;
- proponha novos questionamentos, informe sobre dados desconhecidos e organize pesquisas e investigações;
- selecione materiais de fontes de informação diferentes para que sejam estudados em sala de aula;
- promova visitas e pesquisas em locais ricos em informações;

- proponha que os estudos realizados se materializem em produtos culturais, como livros, murais, exposições, teatros, maquetes, quadros cronológicos, mapas etc.

Educador(a), você deve ter consciência de que as produções dos educandos não são semelhantes àquelas construídas pelos historiadores nem devem dar conta de explicar a totalidade das questões que, possivelmente, poderiam decorrer de estudos mais sofisticados (PCN - História, p. 75).

Orientações didáticas

Para que os educandos dimensionem a sua realidade historicamente, é importante que você, educador(a), crie situações de aprendizagem instigantes, que levem os educandos a estabelecer relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas, os interesses de grupos e os acordos coletivos, as particularidades e os contextos. É preciso, também, que os educandos desenvolvam competências e habilidades para fazer estudos e pesquisas com autonomia.

Assim, o ensino da História deve contemplar:

- problematizações;
- trabalho com documentos;
- trabalho com fontes bibliográficas;
- estudo do meio;
- atividades com o tempo.

Problematizações

Problematização significa questionar a realidade presente, provocando olhares sobre os desdobramentos históricos envolvendo diferentes tempos, diferentes lugares e diferentes sujeitos. As explicações produzidas expõem contradições, conflitos e uma diversidade de possibilidades revelando tramas complexas da realidade estudada.

Assim, propõe-se que você, educador(a), favoreça:

- situações rotineiras de questionamento da realidade;
- leituras de jornais e revistas;
- debates sobre problemas locais (bairro, cidade, escola...);
- pesquisas de natureza social e econômica junto à população;
- levantamento de propostas da sociedade para a solução de seus problemas;
- construção de propostas de solução de problemas feitas pelos educandos para situações reais que estejam vivenciando;

- propostas de intervenção na realidade, feitas pelos educandos (carta a autoridades, comunicados à população...);
- leitura da realidade, do entorno do próprio educando (construções, organizações rurais, instrumentos de trabalho, meios de comunicação, vestuário, relações de trabalho e sociais);
- interpretações de produções escritas, imagens, filmes etc.

Educador(a), oriente para que os educandos façam as perguntas que definem o processo de conhecimento histórico: o quê? Para quê? Como? Onde? O que resultou? O que mudou? O que permaneceu?

Trabalho com documentos

Educador(a), os documentos históricos de diferentes fontes devem ser interpretados, analisados e comparados. Os documentos podem ter origem em:

- **Fontes orais:** são documentos relacionados à memória individual ou coletiva encontrada em entrevistas, depoimentos, gravações, relatos orais, histórias contadas.
- **Fontes escritas:** são os documentos em que predominam as palavras escritas. São exemplos de documentos escritos: as certidões de nascimento e casamento, as escrituras de imóveis, os testamentos, os contratos ou acordos entre as partes, as leis, as carteiras de identidade e de vacina, o livro do bebê, os diários, os convites de aniversário, formatura, casamento, os cartões, as cartas, os bilhetes, uma cartilha, livros didáticos, jornais, revistas, dossiês, documentários, livros de receitas, orçamentos etc.
- **Fontes iconográficas:** são os documentos em que o foco são as imagens, como pinturas, gravuras, afrescos, painéis, desenhos, filmes, fotos. As fotos informam sobre determinados aspectos do passado: condições de vida, moda, paisagens urbanas e rurais, condições de trabalho etc. Uma foto pode ainda ser entendida como aquilo que, no passado, o fotógrafo, as pessoas ou a sociedade escolheram como imagem a ser perenizada para o futuro.
- **Fontes materiais:** são roupas, objetos, moedas, esculturas, construções, monumentos, ossos, restos de alimentos, ruínas que podem fornecer informações sobre o passado.

Todos os documentos exigem um olhar atento e crítico!

Leitura e interpretação de fontes bibliográficas

Educador(a), além dos educandos terem oportunidade de obter e organizar informações diretamente das fontes primárias (documentais), podem e devem aprender a obter informações em fontes secundárias (textos enciclopédicos, textos historiográficos, didáticos, documentários). É importante que eles identifiquem nessas obras as escolhas e a intencionalidade dos autores que as produziram.

É relevante que os educandos aprendam a dialogar com os textos, indagando:

- Em que contexto histórico foi produzido?
- Quais os fatos históricos privilegiados?
- Quais os sujeitos envolvidos?
- Quais outros fatos/sujeitos poderiam ter sido privilegiados?
- Como o tempo está organizado?
- Quais são os argumentos do autor?
- Existem pessoas que pensam da mesma maneira?
- Existem pessoas que pensam de maneira diferente? Como pensam essas pessoas?
- Qual sua opinião sobre o que o autor apresenta?

Para que os educandos desenvolvam o pensamento crítico, você, educador(a), deve apresentar a eles autores que defendem posições contraditórias, que destaquem diferentes sujeitos históricos, que contem a História a partir da seleção de fatos diferentes (políticos, econômicos, culturais), que fazem recortes de tempo diversos.

Estudo do meio

Educador(a), os educandos se envolvem significativa e prazerosamente em atividades que contemplem saídas da sala de aula ou mesmo da escola: visitas a um museu, a uma exposição, a uma fábrica, fazer pesquisas numa localidade vizinha ou na própria comunidade, viajar para conhecer uma cidade histórica etc.

O estudo do meio oferece oportunidade para:

- a participação ativa do educando na elaboração do conhecimento, interpretando, selecionando e estabelecendo relações entre as informações;
- a explicação de que o conhecimento é uma organização específica de informação, sustentado tanto na materialidade da vida concreta quanto em teorias organizadas sobre ela;
- a compreensão de que os documentos e as realidades não falam por si mesmos e que, portanto, é preciso fazer perguntas, recortes temáticos, relacioná-los com outros documentos, a outras informações, a outras realidades;
- a compreensão de que o conhecimento é construído a partir de vários estudos, é criado num determinado tempo e lugar, orientando-se por perguntas escolhidas e formuladas ao longo de um processo.

Educador(a), é fundamental, para o o(a) educando(a) que está começando a ler o mundo, conhecer a diversidade de ambientes, habitações, modos de vida, estilos de arte, formas de organização do trabalho etc. para compreender de modo mais crítico a sua própria época e o espaço em seu entorno.

Atividades com o tempo

Educador(a), há diversas concepções de tempo que vão sendo assimiladas pelos educandos ao longo de uma variedade de estudos e acesso ao conhecimento. Durante sua escolaridade aborda-se:

- › o tempo cronológico;
- › o tempo de duração;
- › ritmos de tempo.

Tempo cronológico › O tempo cronológico adotado por nossa sociedade é o modo de datar criado pela cultura ocidental cristã. Ele remete ao calendário cristão, que pode ser representado por uma linha contínua e infinita. Considera que o que existiu teve um lugar e um momento. Utilizam-se calendários para possibilitar que diferentes pessoas compartilhem de uma mesma referência de localização dos acontecimentos no tempo. É preciso compreender que as marcações e ordenações do tempo, por meio de calendários, são uma construção que pode variar de uma cultura para outra.

Tempo de duração › A dimensão do tempo como duração parte da identificação de mudanças e permanências no modo de vida das sociedades.

A divisão da História em períodos, com base nas mudanças e nas permanências, auxilia a identificar a continuidade ou a descontinuidade da vida coletiva, ou seja, pode-se compreender e tentar explicar quando e como um modelo de pensar e de viver sofreu grandes transformações, quando permaneceu por longos períodos sem qualquer mudança, quando foram ocorrendo aos poucos ou, ainda, quando foram interrompidos. Deve-se ter a intencionalidade de escolher temas de estudo que abarquem acontecimentos com periodicidades diferentes.

Ritmos de tempo › No estudo da História, considera-se, ainda, a dimensão do tempo que predomina como ritmo de organização da vida coletiva, ordenando e sequenciando, cotidianamente, as ações individuais e sociais. As rotinas de trabalho dos camponeses são relacionadas aos ciclos naturais – época de plantar, época de cultivar, época de colher. Na fábrica, o ritmo de produção é orientado pela marcação mecânica das horas num relógio e o operário ganha pelas horas trabalhadas. Esse ritmo da fábrica é encontrado também em outras atividades sociais, como é o caso das rotinas escolares.

Como está estruturada a coleção de livros de História?

A coleção dos 5 livros de História (do 1º ao 5º ano) foi assim estruturada:

- Apresentação do conteúdo em três ou quatro grandes unidades temáticas, divididas em quatro ou cinco módulos.

Cada unidade tem a duração prevista para um trimestre, compreendendo de 10 a 12 semanas letivas, assim, cada módulo será desenvolvido em duas ou três semanas.

Um módulo está organizado em três seções:

A Atividades básicas

B Atividades práticas e de aprofundamento

C Atividades de aplicação ou de investigação de conhecimento contextualizado

Na abertura das seções **A** e **B**, estão propostas questões provocativas que permitem que o educador levante o conhecimento prévio dos educandos sobre o tema e que atuem como desafios à aprendizagem ativa e significativa. Você, educador(a), deve ficar muito atento(a) aos conhecimentos manifestados pelos educandos para que possa confirmá-los, se estiverem corretos, ou para encaminhar a reconstrução dos conceitos, se estiverem incorretos.

A seção **C** contém atividades a serem realizadas individualmente, em casa, na escola ou na comunidade, com o apoio de outras pessoas. Visa promover a interação do educando com seus familiares e com outros entrevistados, e ampliar a leitura da realidade do contexto em que o educando vive e se relaciona.

Algumas propostas didáticas presentes nos cadernos de ensino e aprendizagem de história

MONOGRAFIA

Caro educador(a), como auxílio para a avaliação da aprendizagem dos educandos e para a sua prática docente, estamos propondo que você e os educandos produzam uma **monografia**. No decorrer de cada unidade do livro didático e durante um ano, você irá produzir e reunir um conjunto de materiais que serão produtos das atividades didáticas realizadas em sala de aula e nas comunidades. Esses materiais apresentarão registros das aprendizagens dos educandos, elaborados sob a ótica de diferentes áreas de conhecimentos.

Com esse material, você vai elaborar a **monografia do educador** e incentivará o educando a elaborar a sua monografia. Ela deve conter os registros e as análises subsequentes. Você estará fazendo uma releitura do objeto produzido, identificando limitações, avanços e perspectivas de aprendizagens entre os educandos e na sua própria prática educativa. Esses registros devem permanecer na escola, aumentando o acervo bibliográfico e as fontes de pesquisa sobre a educação do campo e o programa Escola Ativa. No final de cinco anos, ter-se-á um amplo relatório do desenvolvimento sócio-cognitivo dos educandos e as intervenções comunitárias realizadas nesse período. Além disso, a monografia é um poderoso instrumento de estudo que servirá para a elaboração de pesquisas de graduação e pós-graduação em Educação do Campo, com foco na intervenção do programa Escola Ativa sobre a realidade das escolas multisseriadas.

ÁLBUM

Educador(a), mostre um álbum de bebê para as crianças apreciarem. Leia para elas como se fosse uma história. Deixe-as folhear e encantar-se com as ilustrações. Ouça os comentários e faça os seus comentários também. Decida com todos como será feito o álbum.

Escreva num cartaz a sequência das páginas que serão feitas. Ao longo da unidade, promova a produção gradativa de página por página e vá anotando no cartaz o que está ficando pronto. Guarde os materiais de cada criança num envelope individual. Ao final da unidade, oriente cada uma a montagem do álbum:

- peça que cada uma faça a capa do álbum desenhando e anotando o próprio nome e o ano corrente;
- grampeie ou fure e amarre as folhas com fita ou barbante.

Olhe um por um, junto com a criança. Elogie, escreva um recadinho especial. Mande para casa para os familiares apreciarem.

JORNAL FALADO

Educador(a), promova um momento diante da TV com toda a turma assistindo a um jornal. Leve as crianças a anotar a estrutura do jornal, como:

- quantos repórteres apresentam o jornal;
- quais são as notícias;
- locais das notícias;
- propagandas etc.

Explique que cada uma delas será repórter trazendo uma notícia para a escola. Essa notícia será dada na abertura das aulas. Deverá ser interessante, contando um fato real, acontecido no cotidiano da vida da criança, como, por exemplo: nascimento do irmãozinho, ou de qualquer animal, uma festa em família, algum acidente, início ou término da plantação/colheita...

Oriente para que a criança diga:

- onde e quando ocorreu o fato;
- quem estava envolvido;
- qual foi o desenrolar e o desfecho do fato.

Cada notícia será dada em 2 ou 3 minutos, no máximo.

Elogie o trabalho e entusiasme as crianças a serem observadoras e relatoras dos fatos de suas vidas.

LIVRO ILUSTRADO

Educador(a), escolha um livro ilustrado.

Faça a análise com os educandos:

- Quais são os elementos da capa?
- Quais são os elementos da contracapa?
- Quem é o autor da obra?
- O que consta no sumário?
- O que é um capítulo?
- O que é uma ilustração? Quem é o ilustrador? Qual seu estilo? Quais personagens ele apresenta? Quais suas cores preferidas?
- Qual é a editora?
- Qual o ano de produção da obra?

Combine com as crianças, numa conversa:

- como escreveremos o livro;
- quantos capítulos serão escritos;
- como serão produzidas as ilustrações;
- se o livro será individual ou coletivo.

Uma opção é fazer alguns capítulos individuais, mas, por se tratar de textos históricos, que envolvem a comunidade e as pessoas dessa comunidade, pode-se decidir escrever vários capítulos coletivamente.

Observação: Educador(a), “a força de um livro está definitivamente em seu texto, mas quando há ilustrações elas podem potencializar a mensagem transmitida pelas palavras. Elemento importante na composição de um livro, a ilustração não só enfeita, narra ou traduz um texto, mas dialoga com ele.” (ILUSTRAÇÃO: o diálogo entre o texto e a imagem, 2004, p. 37.)

Ao atuar como escritores e ilustradores, as crianças imprimem sua marca pessoal aos textos produzidos e vibram ao se reconhecerem na obra.

Oriente a turma a promover uma tarde/noite de autógrafos, convidando a comunidade para apresentar os livros.

EXPOSIÇÃO

Educador(a), as crianças ficam muito empolgadas ao fazer uma exposição. É uma atividade mais complexa porque inclui vários procedimentos, como:

- montagem de painéis/murais ou cartazes pelas paredes;
- apresentação nas mesas e carteiras de objetos catalogados (com etiquetas), classificados e agrupados por tema, como, por exemplo: peças de vestuário feminino/masculino/infantil de diferentes épocas; vasilhame de cozinha e de mesa; roupa de cama, mesa e banho etc.;
- confecção de um varal de barbante, com fotos e ilustrações penduradas com pregadores de roupa, formando uma linha de tempo;
- caracterização das próprias crianças (com roupas e adereços) de acordo com o tema da unidade.
- disposição das crianças de responder aos questionamentos dos visitantes.

Realize a exposição em dias e horários da conveniência da comunidade, para que possam comparecer atendendo ao convite feito pelos educandos/expositores.

CADERNO DE JORNAL

Educador(a), leve a edição completa de um jornal de circulação estadual ou nacional (Jornal do Brasil, Folha de São Paulo etc.) para a sala de aula.

Promova a análise da edição:

- Qual o nome do jornal?
- Qual a data?
- Qual a origem?
- Quais são as manchetes da primeira página?
- Quantos cadernos tem essa edição?
- Quais são os títulos dos cadernos?
- Quais são as matérias que compõem um jornal?

O Jargão Jornalístico

Para entender a linguagem jornalística, é bom conhecer alguns termos usados no dia-a-dia das redações.

ARTIGO: Texto que traz a opinião e a interpretação do autor sobre um fato. Geralmente, é assinado e não reflete necessariamente a opinião da publicação.

EDITORIAL: É a opinião da empresa que publica o periódico sobre temas relevantes. Não é assinado.

ENTREVISTA: Contato pessoal entre o repórter e uma ou mais pessoas (fontes) para coleta de informações. Também designa um tipo de matéria jornalística redigida sob a forma de perguntas e respostas (também conhecida como pingue-pongue).

LEGENDA: Texto breve colocado ao lado, abaixo ou dentro de foto ou ilustração, que acrescenta informação à imagem.

LIDE (LEAD): Abertura de um texto jornalístico. Pode apresentar sucintamente o assunto, destacar o fato principal ou criar um clima para atrair o leitor para o texto. O tradicional responde a seis questões básicas: o quê, quem, quando, onde, como e por quê.

MANCHETE: Pode ser tanto o título principal, em letras grandes, no alto da primeira página de um jornal, indicando o fato jornalístico de maior importância entre as notícias contidas na edição, ou o título de maior destaque no alto de cada página.

NOTA: Pequena notícia.

NOTÍCIA: Relato de fatos atuais, de interesse e de importância para a comunidade e para o público leitor.

PAUTA: Agenda ou roteiro dos principais assuntos a ser noticiados numa publicação jornalística.

REPORTAGEM: Conjunto de providências necessárias à confecção de uma notícia jornalística: pesquisa, cobertura de eventos, apuração, seleção de dados, interpretação e tratamento.

VERBETES ADAPTADOS DE: “DICIONÁRIO DE COMUNICAÇÃO”, DE CARLOS ALBERTO RABAÇA E GUSTAVO BARBOSA, ED. ÁTICA.

Educador(a), decida, junto com os educandos, como será elaborado e montado o caderno de jornal:

- Haverá artigos?
- Notas?
- Noticiário?
- Reportagens?
- Colunas?
- Fotos com legendas?
- Charge/tirinhas?
- Manchetes?
- Entrevistas?
- Depoimentos?
- Quais são os destaques – pontos turísticos, construções, personagens ilustres do local, pessoas típicas, artistas, locais importantes, festividades etc.?

Educador(a), distribua as tarefas para montar o jornal ao longo da unidade. Aproveite os materiais escritos e ilustrados produzidos em todas as disciplinas que possam compor o jornal.

Ao final da unidade, os educandos devem seguir a estrutura do caderno analisado para montar o seu próprio caderno de jornal.

Você e os educandos devem convidar pessoas da comunidade para apreciar o trabalho da turma.

TEATRO

“O gênero dramático abre para os educandos novas possibilidades de comunicação e de uma vida mais criativa. E não é só: contribui para a formação dos leitores.”

ALVES, LOURDES KAMINSKI

Educador(a), você deve estimular seus educandos a escrever e representar pequenas peças teatrais. O objetivo é fazê-los recontar o texto histórico dando-lhe vida e vigor.

Cada dupla ou grupo de crianças pode assumir um dos tópicos da unidade para elaborar o texto. Caberá a elas destacar os sujeitos históricos, identificar seus papéis, sua caracterização – roupas, adereços, postura – e criar as falas que lhes seriam apropriadas.

Você, educador(a), deve contribuir colocando à disposição da turma vários textos sobre o tema, imagens da época (pinturas, fotos), filmes, documentários. Assente-se com eles para ajudar na redação dos diálogos e na construção da narrativa.

A pesquisadora Koudela (2004, p. 28) assim destacou a importância do teatro na escola:

A imaginação dramática, sendo parte fundamental no processo de desenvolvimento da inteligência, deve ser cultivada por todos os métodos modernos de educação. (...) Embora a imitação e o jogo estejam diretamente relacionados com o processo de pensamento e com o desenvolvimento da cognição, a imaginação dramática é um fator-chave – é ela que interioriza os objetos e lhes confere significado.

Entusiasme os educandos a se prepararem para a apresentação e a organizar e decorar o ambiente de acordo com o conteúdo da peça.

Oriente-os a convidar outras turmas e os pais para assistirem à apresentação ao terminarem o estudo da unidade.

PAINEL (OU MURAL)

O painel é constituído de uma exposição, tipo mural, dos materiais escritos, fotográficos e de desenhos e pinturas feitos pelos educandos ao longo da unidade. Esses materiais devem ser cuidadosamente guardados.

Para montagem do painel:

- escolha uma parede e cubra com papel ou folhas de classificados dos jornais, do chão até a altura que as crianças alcancem;
- decida, com todos, se irão colocar moldura para dar um acabamento esteticamente bonito;
- oriente cada grupo a escolher quais trabalhos irão para o painel. Cuide para que todas as crianças tenham alguns de seus materiais expostos;
- crie, junto com todos, um título para o painel coerente com o tema da unidade;
- oriente para que os educandos convidem amigos e familiares para apreciarem o painel;
- colabore, ajudando a colar os materiais produzidos de forma que o resultado final fique agradável. Geralmente, pelo volume de produções, o painel ficará totalmente coberto pelos trabalhos.

MINI-MUSEU

Um museu, na vida contemporânea, tem um ritmo dinâmico e envolvente. Consiste num espaço mágico, no qual fragmentos de um tempo histórico – objetos, pinturas, fotos, textos, livros – estão organizados e expostos permitindo que as pessoas revisitem com o olhar os sentimentos, os toques e a imaginação, a vida em outros momentos.

Educador(a), de acordo com o tema da unidade, oriente os educandos a localizar e a colecionar objetos, pinturas, fotos, textos, páginas de livros de diferentes épocas. Cada uma das peças localizadas deve ser catalogada com a seguinte etiqueta:

- tipo de peça;
- época (exata ou provável);
- proprietário.

Ao final da unidade, as crianças trarão todas as peças identificadas e etiquetadas para a escola. Visando facilitar a tarefa, entusiasme-as com a montagem de um mini-museu. Mostre fotos de ambientes de museu, um vídeo-documentário ou oriente a consulta e visita virtual a um museu.

Acompanhe a montagem, contribuindo para fazer a classificação e agrupamento das peças, a ambientação etc.

Oriente as crianças a convidarem pessoas para apreciarem o mini-museu.

COLETÂNEA DE FOTOS

Você e seus educandos podem apreciar livros belíssimos de coleções de fotografias. Ora eles mostram o acervo de um colecionador, ora são temáticos e englobam fotos de diferentes profissionais em torno de um mesmo assunto, fato, momento histórico ou sujeito, ora dão destaque às melhores produções de um fotógrafo. Os jornais e revistas, atualmente, também são fartamente ilustrados com fotos que podem e devem ser apreciadas.

Para montar a coletânea de fotos:

- decida com seus educandos como fazer:
 - ... recortar fotos de jornais, revistas, folders;
 - ... tirar cópias (Xerox) de fotos de livros;
 - ... fazer suas próprias fotografias;
 - ... tomar emprestadas fotos de amigos e familiares;
- tenha uma grande quantidade de fotos para que a seleção fique rica;
- combine, com todos, como organizar as fotos temáticas;
- acompanhe a identificação da foto e a redação das legendas;
- colabore com a organização das fotos num álbum, num fichário ou expostas como numa galeria.

Oriente os educandos a trazerem convidados para apreciar a coletânea de fotos.

Educador(a), documente todos os momentos de encerramento das unidades com:

- fotos;
- depoimentos dos educandos e dos convidados;
- suas apreciações pessoais para compor a monografia.

Esteja atento(a) ao desenvolvimento de seus educandos e demonstre seu encantamento com as conquistas pessoais e coletivas. Expresse sua alegria com todo e qualquer sinal ou evidência de que eles estão se transformando, no sentido de serem pessoas mais críticas, mais autônomas, mais realizadas, mais esperançosas, mais seguras em relação à sua presença como sujeitos históricos no mundo.

Como realizar alguns procedimentos adotados na coleção para o estudo da História?

CANTINHO DE APRENDIZAGEM: ESPAÇOS INTERDISCIPLINARES DE PESQUISA

Educador(a), segundo o projeto pedagógico da Escola Ativa, os Cantinhos de Aprendizagem são lugares onde estão disponíveis os materiais que a metodologia de cada área exige para que a criança realize atividades com material real, permitindo que ela chegue ao conhecimento através de seus próprios meios e possa enriquecê-lo e comprová-lo através da pesquisa em material impresso (folhetos, mapas, fotos etc.) ou pela experimentação.

Os seguintes cantinhos devem ser organizados nas escolas:

Cantinho de Ciências;

Cantinhos de História e de Geografia;

Cantinho da Linguagem.

Cantinho de Matemática;

Cantinho do Lazer.

Algumas fontes de recursos para a criação dos cantinhos de trabalho são:

- entidades que prestam serviços, como federações, fundações e instituições que imprimem folhetos, cartazes e informação geral sobre eventos, sobre pontos ou circuitos turísticos, sobre museus etc.;
- autoridades municipais e regionais que podem doar material educativo e ferramentas;
- entidades religiosas da localidade podem contribuir promovendo campanhas de arrecadação de materiais;

- entidades do setor de saúde que prestam serviços na área rural, como postos de saúde, que podem contribuir com material impresso e cartazes;
- pais de educandos e a comunidade em geral, que podem colaborar com trabalho voluntário e doar ferramentas, materiais recicláveis (como caixas de papelão, tampas de garrafas, frascos etc.) e amostras de sementes e produtos típicos da região;
- os educandos da escola, que podem trabalhar diretamente na organização dos cantinhos e na coleta de material do meio ambiente, como plantas, folhas, insetos, pedras etc., assim como na produção de material escrito e ilustrado, como monografias, pequenas pesquisas, contos, fábulas etc.

Educador(a), lembre-se de incluir fotos dos Cantinhos em sua monografia. Acrescente descrições de como eles vêm sendo usados e depoimentos das crianças comentando sobre eles.

Educador(a), procure saber, no momento do compartilhamento ou visitando outras salas de aula, como seus(as) colegas educadores(as) estão organizando e utilizando os Cantinhos.

Os Cantinhos são essenciais para o processo de aprendizagem, porque:

- 1 proporcionam à criança a oportunidade de aprender através de um processo indutivo. Manipulando, observando, agindo e praticando com os objetos existentes nos Cantinhos, a criança chega ao conhecimento através de meios próprios;
- 2 permitem que a criança pesquise por conta própria, nas horas vagas, os temas que mais gosta, estimulando desta forma o espírito de pesquisa e o hábito de estudar;
- 3 permitem que a criança trabalhe por conta própria, sozinha ou em pequenos grupos, estimulando o senso de responsabilidade e a individualização do ensino;
- 4 deixam à disposição da criança tipos de materiais que podem enriquecer e ampliar os conhecimentos adquiridos;
- 5 produzem grande satisfação para a criança, que vê seu trabalho agregado ao Cantinho como material que vai ser utilizado por seus colegas, além de motivação para continuar aprendendo;
- 6 permitem que as crianças se ocupem em atividades de seu livre interesse quando terminam suas tarefas mais rápido que as demais.

RODA DE CONVERSA

Educador(a), a roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano, as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. Pode-se, na roda, contar fatos às crianças, descrever ações e promover uma aproximação com aspectos mais formais da linguagem por meio de

situações como ler ou contar histórias, cantar ou entoar canções, declamar poesias, dizer parlendas (Referenciais Curriculares de Educação Infantil, p. 138).

Pode-se conversar sobre os fatos de cada dia, sobre experiências vividas na escola, sobre assuntos tratados nos conteúdos de Geografia, de História, de Ciências Naturais.

Educador(a), a roda de conversa propicia a participação dos educandos, emitindo suas ideias e experiências, superando a timidez e socializando-os na relação com seus colegas e aprendendo uns com os outros.

A abordagem histórica em uma roda de conversa deve considerar:

- o fato histórico;
- quais as pessoas envolvidas nesse fato;
- quem deu essa informação;
- que documento histórico o apresenta;
- qual será sua origem, dados e intenções ao descrevê-lo.

Em relação ao que está sendo discutido na roda de conversa, você, educador(a), deve explorar a observação e a interpretação do espaço para que a criança aprenda a atribuir sentido a tudo que vive e vê.

Educador(a), ensine as crianças a participar:

- pedindo licença para falar;
- aguardando a vez;
- usando a palavra sem fugir do assunto;
- contribuindo com sugestões;
- usando linguagem adequada;
- defendendo seus argumentos;
- respeitando a posição dos colegas.

Para desenvolver a roda de conversa, as crianças podem organizar as carteiras em círculo ou mesmo assentarem-se no chão para poder conversar sobre o tema proposto.

Procedimentos durante a roda de conversa:

- defina com os educandos as regras da conversa: evitar repetições, evitar conversas laterais, ater-se ao assunto etc.;
- acompanhe a discussão dos educandos e, observando dificuldades, faça perguntas ou solicite esclarecimentos;

- quando for o caso, solicite às crianças que indiquem um coordenador e um moderador do tempo e da palavra;
- deixe fluir a conversa;
- encaminhe o grupo para a elaboração de síntese final.

Avaliação de cada educando em relação à participação na roda de conversa:

- Mostra-se gentil durante a conversa?
- Expõe com clareza seu pensamento?
- Aguarda o momento oportuno para participar?
- Dá oportunidade para a participação dos colegas?
- Sabe ouvir o que o outro expressa?
- Sabe apresentar sua opinião a partir do que ouviu?
- Sabe pedir licença para falar?
- Sabe dar a palavra a outro?

Avaliação final da roda de conversa:

- Todos se envolveram?
- Houve aprendizagem?

Vozes das crianças

Educador(a), na turma, todas as crianças, sem exceção, devem ter oportunidade para: falar, expressar suas idéias, mostrar o que aprenderam, ser porta-voz de sua equipe etc. Isso favorece sua capacidade discursiva e de argumentação, aumenta sua segurança e autoestima.

Leia esta sugestão de como proceder para dar a palavra a todos. Recorte uma quantidade de círculos equivalente ao número de crianças, usando cinco cores de papel-cartão diferentes. Distribua, no início do ano, um conjunto de cinco círculos de cinco cores diferentes para cada grupo, sendo um para cada criança. Oriente cada criança a pegar um dos círculos e colar no caderno. Essa será sua cor, durante todo o ano.

A cada dia, destaque uma das cores, colando o círculo na parede. A criança que tem o círculo da cor correspondente ao círculo destacado na parede será a porta-voz de seu grupo em todas as atividades do dia.

Faça seu controle pessoal, ao longo de todo o mês, para que as oportunidades de falar sejam dadas a todas as crianças de forma equitativa (facilita se você usar cada dia uma das cores).

AULA-PASSEIO OU EXCURSÃO

Educador(a), a aula-passeio é uma atividade que enriquece as experiências dos educandos. A visita a um local específico pode lhes oferecer um vocabulário novo, específico, esclarecer conceitos, solucionar problemas discutidos em classe, conhecer motivos que levam a transformações na paisagem, estudar pistas da história.

A aula-passeio propicia a observação direta de fenômenos naturais ou sociais e isto permite formular, ampliar e fixar conceitos.

Ao realizar uma aula-passeio ou excursão, os educandos irão:

- planejar a excursão com o educador;
- discutir o lugar da excursão;
- participar;
- fazer observação dirigida;
- trocar ideias com as pessoas;
- realizar síntese do observado.

Procedimentos em relação à aula-passeio ou excursão:

- **Educador(a), faça o seu planejamento:** visite previamente o lugar onde pretende levar sua turma, para conhecer todas as possibilidades de enriquecimento de experiências, observar as regras de uso do lugar, os cuidados especiais de segurança das crianças.

Nesta visita prévia, o educador dialoga com as pessoas que irão receber as crianças para colocá-las a par do seu nível de interesse, o motivo do estudo e as características mais destacáveis na turma.

- **Educador(a), faça o planejamento com os educandos:** decidido sobre o lugar que será visitado, verifique com os educandos as providências e cuidados que deverão ser tomados:
 - › **preparo:** sapatos cômodos, roupas adequadas à atividade, merenda, transporte que será utilizado;
 - › **roteiro que será adotado:** prever o roteiro a ser observado durante o transporte e no local da visita. Preparar mapas e anotar pontos de referência;
 - › **como serão obtidas as informações:** definir como e quem serão os responsáveis pelas anotações, fotos, desenhos, coleta de dados, folhetos, materiais diversos (com autorização dos visitados), elaborar questões e aspectos que precisam observar, de acordo com estudos que a turma está realizando;
 - › **providências a serem tomadas:** solicitação de visita, carta aos proprietários, telefonema ou contato pessoal.

Autorização dos pais para a saída da escola.

Atividade de agradecimento às pessoas que receberam a turma – presente, carta, manifestação oral;

- › **conversa e combinados sobre a atividade:** planejar atividades de cuidados, respeito, higiene e comportamento a serem adotados durante a aula-passeio para que esta seja bem-sucedida;
- › **execução da aula-passeio:** em dia e horário combinados, verificadas as condições previstas, realizar a excursão.

Atividades após a aula-passeio:

- exposição de materiais recolhidos, com a devida explicação dos participantes;
- relatório oral ou escrito das principais informações obtidas;
- registro da síntese das informações principais de interesse do estudo.

Avaliação: houve participação individual e coletiva no planejamento, realização e relato da excursão? Qual o nível de interesse manifestado?

Avaliação com os educandos dos procedimentos e atitudes de todos durante a excursão.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Educador(a), nesta coleção, sugere-se sempre vários temas para pesquisa. Assim, por exemplo, investigar e escrever a história dos meios de comunicação – livro, rádio, TV, telefone, internet. Você, educador(a), deve orientar para que cada dupla/grupo de crianças se encarregue de estudar e escrever sobre um dos meios de comunicação em maior profundidade. Marque prazos para finalizarem a pesquisa. Promova uma atividade de compartilhamento entre eles dos saberes e das descobertas.

Realize, sempre que couber, debates, trocas de opiniões e sínteses coletivas.

Textualmente, segundo os PCNs de História, cabe a você, educador(a), ensinar seus educandos a realizarem uma leitura crítica de produções de conteúdos históricos, distinguindo contextos, funções, estilos, argumentos, pontos de vista, intencionalidades. Assim, além das crianças terem a oportunidade de obter e organizar informações diretamente das fontes de informação primárias (construções, utensílios, depoimentos orais, fotografias), podem aprender a obter informações, de modo crítico, em fontes secundárias (textos enciclopédicos, de historiadores, didáticos, documentários históricos), consideradas, também, como obras que necessitam ser localizadas em contextos históricos e analisadas.

Didaticamente, é importante que os educandos aprendam a identificar as obras de conteúdo histórico (textos feitos por especialistas, livros didáticos, enciclopédias e meios de comunicação de massa) como sendo construções que contemplam escolhas feitas por seus autores (influenciados em parte pelas ideias de sua época): seleção de fatos históricos, destaque feito a determinados sujeitos históricos, organização temporal das análises e das relações entre acontecimentos.

Os trabalhos desenvolvidos com Língua Portuguesa, principalmente os que privilegiam os diferentes estilos de textos (narrativo, dissertativo, descritivo), a identificação de contextos de autores, o discernimento de construção de argumentos e os modelos textuais usualmente privilegiados, auxiliam os educandos no que se refere à leitura de textos de conteúdo histórico.

Educador(a), você pode criar situações em que os educandos aprendam a questionar e a dialogar com os textos: em que contexto histórico foi produzido? Quais os fatos e os sujeitos históricos que foram privilegiados? Existiria a possibilidade de privilegiar outros sujeitos e outros fatos? Como o tempo está organizado? Quais os argumentos defendidos pelo autor? Como está organizado o seu ponto de vista? Existem outras pessoas que defendem as mesmas ideias? Como pensam outras pessoas? Como se pode pensar de modo diferente do autor? Qual é a opinião pessoal sobre o que o autor defende?

Os questionamentos sobre as obras disparam, necessariamente, trabalhos de pesquisa pelos educandos e a seleção, por parte do educador, de materiais complementares que auxiliem a identificação de contextos e discernimento dos pontos de vista dos autores.

Assim, além de promover questionamentos coletivos e individuais sobre as obras e propor pesquisas, cabe a você, educador(a), selecionar algumas produções, como recurso didático, referentes à mesma temática estudada, mas que se diferenciam em forma ou conteúdo (constroem argumentos de modo diferente e defendem ideias opostas), que dão destaque para diferentes sujeitos históricos (para indivíduos ou para determinados grupos sociais), que contam a História a partir da seleção de fatos diferentes (de dimensão política, econômica, cultural), que fazem recortes de tempos diversos (numa dimensão de curta, média ou longa duração).

Nesse sentido, cabe a você, educador(a), ensinar como questionar uma obra, como também promover momentos em que seus educandos possam lê-la mais criticamente, mediante comparação e confrontação com outras obras que se distinguem por enfocarem abordagens diferenciadas.

Nessa mesma linha de procedimentos didáticos, cabe a você, no momento em que os educandos forem organizar os seus conhecimentos históricos, promover debates sobre a construção de suas próprias obras de conteúdos históricos: que ponto de vista irão defender e como irão comunicá-lo, quais os sujeitos, fatos e tempo histórico que irão privilegiar e o que está fundamentando suas escolhas.

Educador(a), valorizar trabalhos de leitura crítica significa optar por aprendizagens qualitativas e não simplesmente quantitativas, que visam, por exemplo, apenas o acesso a informações históricas de caráter cumulativo. É importante que você considere que tanto as informações mais explícitas nas obras quanto aquelas obtidas por leituras críticas contribuem para a ampliação do repertório cultural e histórico de seus educandos. O modo como os educandos identificam e reconstróem as questões pertinentes à disciplina História, como fato, sujeito e tempo histórico, serão também fundamentais para que possam compreender, de modo cada vez mais complexo, as relações entre os homens, suas ações e suas produções.

VÍDEOS, FILMES, DOCUMENTÁRIOS

Hoje, há uma infinidade de materiais produzidos e veiculados principalmente pelos canais de TV. São vídeos, filmes e documentários que trazem a informação sintetizada, bem organizada, diversificada, multidisciplinar e com toda a beleza e atratividade dessas produções.

Educador(a), procure ter à mão esses recursos didáticos. Esteja atento(a) e oriente seus educandos para que assistam e, também, para que estejam atentos aos programas. Faça contato com a emissora e consiga cópias para ir montando o acervo da escola, sempre que você identificar algo de interesse para as crianças.

LEITURA DE LIVROS

Educador(a), as crianças devem ser incentivadas a ler os livros existentes na escola. A cada final de semana, elas devem levar um livro para casa. Ao retornar, na segunda-feira, você, educador(a), deve promover uma rodada de contação das histórias, de forma que haja um amplo compartilhamento. A literatura é uma grande fonte de aprendizagem e entretenimento.

Educador(a), permita que a arte dê o seu próprio recado e ensine as crianças pela via do que lhe é próprio: a emoção, a magia, o encantamento.

IMAGENS NA SALA DE AULA¹

Educador(a), na sociedade atual, as imagens, paradas ou em movimento, assumiram papel importante na informação e na educação. Os símbolos das placas de trânsito e dos computadores dispensam as instruções escritas; o cinema substitui o livro; as fotos e charges nos jornais e revistas ocupam o lugar das informações escritas.

Num mundo de imagens, que se alternam de forma frenética, não se percebe o quanto de bagagem ideológica possuem, o quanto as pessoas se identificam com elas e o quanto são, por elas, incentivadas na construção de opiniões e posicionamentos.

Em outras palavras, as imagens não são vistas, são apenas olhadas. Olhar significa o esforço de abrir os olhos, enquanto ver significa abrir a mente e usar o intelecto.

Ver uma imagem de outro tempo e confrontá-la com a atualidade é uma experiência instigante e uma forma de recuperar o passado de forma dinâmica, comparativa e dialogada. Em cada imagem existe uma carga de informações e lembranças que podem despertar a sensação de estar presente; é uma viagem no túnel do tempo. As imagens assim propiciam o reencontro de diferentes homens, em diferentes lugares e diferentes tempos.

A imagem se revela como um dos mais ricos registros históricos, trazendo as escolhas do produtor e todo o contexto em que foi produzida, idealizada, forjada e, até mesmo, inventada. Não se esgotando em si mesma, há sempre mais a ser apreendido, além do que, nela, é dado a olhar.

¹ Texto extraído da revista Nova Escola.

A pintura

Educador(a), muitos artistas, ao registrarem a cultura do seu povo e país, transformam suas obras em importantes documentos para pesquisa e aprendizagem da História.

As cores são elementos que se destacam na observação de pinturas. Elas estão presentes no cotidiano: na natureza, nos sinais de trânsito, nas bandeiras, nas expressões (estar “vermelho” de raiva) e possuem muitos significados. Elas expressam sentimentos, criam atmosferas.

A fotografia

Como documento iconográfico, a fotografia permite, por exemplo, perceber o reconhecimento da cidade em sua vibração cotidiana, estando impregnada de conteúdo sociocultural. É um documento decisivo para a reconstrução imaginária dos espaços e sua contextualização histórica. Tomada como índice de uma época, revela com riqueza de detalhes o que a linguagem verbal não daria conta, aspectos da vida material de um determinado tempo: arquitetura, indumentária, formas de trabalho, locais de produção, transporte etc.

ENTREVISTAS

Educador(a), a entrevista pode ser feita em sala de aula ou em visita ao entrevistado.

Pode ser uma atividade coletiva da turma, pode ser feita por equipes de educandos ou até mesmo por um único educando.

É uma atividade rica porque o entrevistado, também chamado de pessoa-fonte, muitas vezes apresenta suas vivências e seus conhecimentos práticos, o que, muitas vezes, não se obtém em detalhes nos textos consultados.

Preparação da entrevista

É importante o arranjo da sala de aula, se possível em círculo, para que o entrevistado possa visualizar todos os educandos e tratá-los diretamente.

As questões devem ser previamente preparadas sobre o assunto que deverá ter sido o motivo de estudo inicial por parte da turma.

Cada educando fará anotações sintéticas das informações; se for o caso, pode-se indicar um secretário. Caso o entrevistado autorize, é interessante fazer gravação da entrevista (fita ou vídeo). Deve-se preparar manifestações de atenção e/ou agradecimento ao entrevistado (servir suco ou balas, escrever cartão de agradecimento ou, agradecimento oral previamente preparado, flores, ou outras gentilezas).

Procedimentos prévios

Educador(a), você deve contactar o entrevistado para informá-lo sobre: o interesse da turma; a abrangência da abordagem; as possibilidades de disponibilizar material informativo para os educandos (fotos, folhetos, cartilhas etc.).

Junto com toda a turma, você deve:

- estabelecer os objetivos da entrevista;
- elaborar perguntas sobre o que precisam saber;
- redigir o convite, definir data e horário adequados;
- estabelecer normas de trato, de participação, de agradecimento.

Procedimentos durante a entrevista

Educador(a), durante a realização da entrevista, você deve orientar os educandos a:

- apresentar o entrevistado para a turma (o educador ou educando vinculado à pessoa) e apresentar a turma (coletivamente) ao entrevistado;
- estabelecer o motivo da entrevista;
- participar atentamente, ouvindo e fazendo perguntas (as previamente preparadas ou espontâneas);
- verificar as anotações sintéticas e conferir aspectos importantes da entrevista;
- agradecer e despedir-se, cordialmente, do entrevistado.

Após a conclusão da entrevista, você deve:

- avaliar a entrevista, no coletivo, de forma a reiterar com clareza as informações obtidas e a atenção da turma durante a entrevista.

Relatório final da entrevista

Educador(a), sintetizar a entrevista, destacando as informações essenciais que contribuirão para responder às questões da pesquisa em foco, ou do tema da unidade em estudo.

Observação: caso sejam realizadas várias entrevistas sobre o mesmo tema, é importante destacar as convergências e as divergências entre as informações, os conflitos de opinião, a diversidade de interpretações, enfim, os múltiplos olhares sobre a mesma questão ou realidade.

CRONOGRAMAS, CRONOLOGIAS, LINHAS DO TEMPO...

Cronograma é o nome que se dá aos recursos gráficos que registram o tempo, como, por exemplo, um calendário, uma grade horária, um cartaz de aniversariantes...

Veja este cartaz usado em sala de aula para registrar as atividades da semana:

	ANTES DO RECREIO	DEPOIS DO RECREIO
Segunda-feira		
Terça-feira		
Quarta-feira		
Quinta-feira		
Sexta-feira		

Este é um cartaz de aniversariantes da turma:

Ana	10 de janeiro
Raimundo	12 de fevereiro
Francisco	6 de maio
Vera	29 de junho
Antônia	15 de agosto
Educadora Joana	27 de setembro

Cronologia é a organização dos fatos em uma sequência temporal, como, por exemplo:

1500 – Portugueses chegam ao Brasil

1808 – Família real portuguesa chega ao Brasil

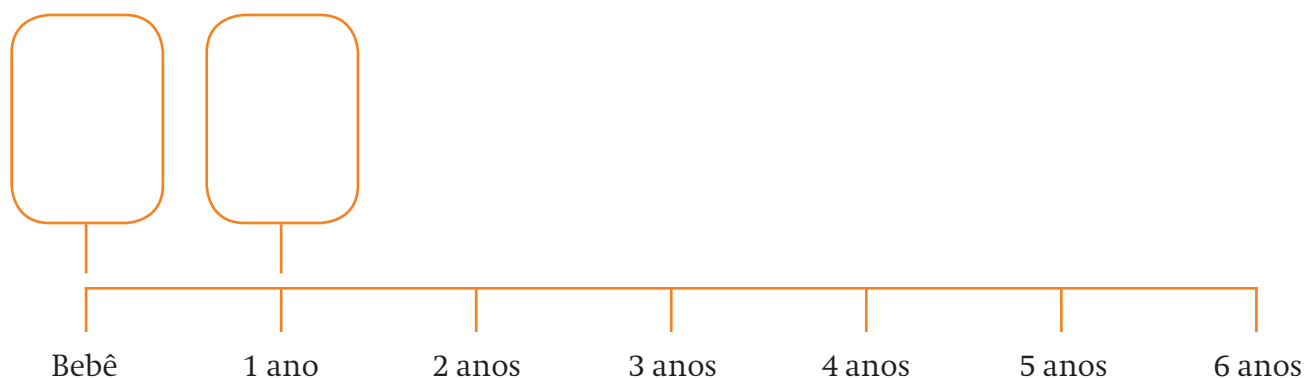
1822 – Brasil se torna independente de Portugal

1889 – Proclamada a República no Brasil

Linha do tempo

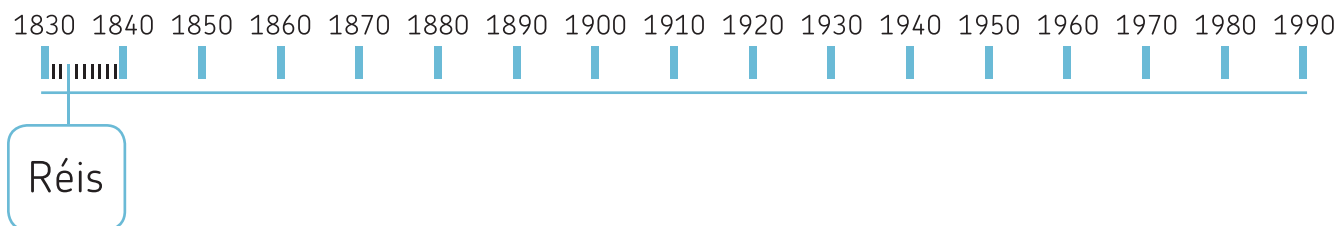
As linhas do tempo devem ser construídas ao longo de todos os anos escolares, sempre que houver oportunidades. Ela começa simples como esta:

ANA - DESDE BEBÊ ATÉ 6 ANOS



Até esta linha de tempo mais complexa:

MONTE UMA LINHA DE TEMPO MOSTRANDO A HISTÓRIA DA MUDANÇA DE NOME E DE VALOR DAS MOEDAS NO BRASIL.

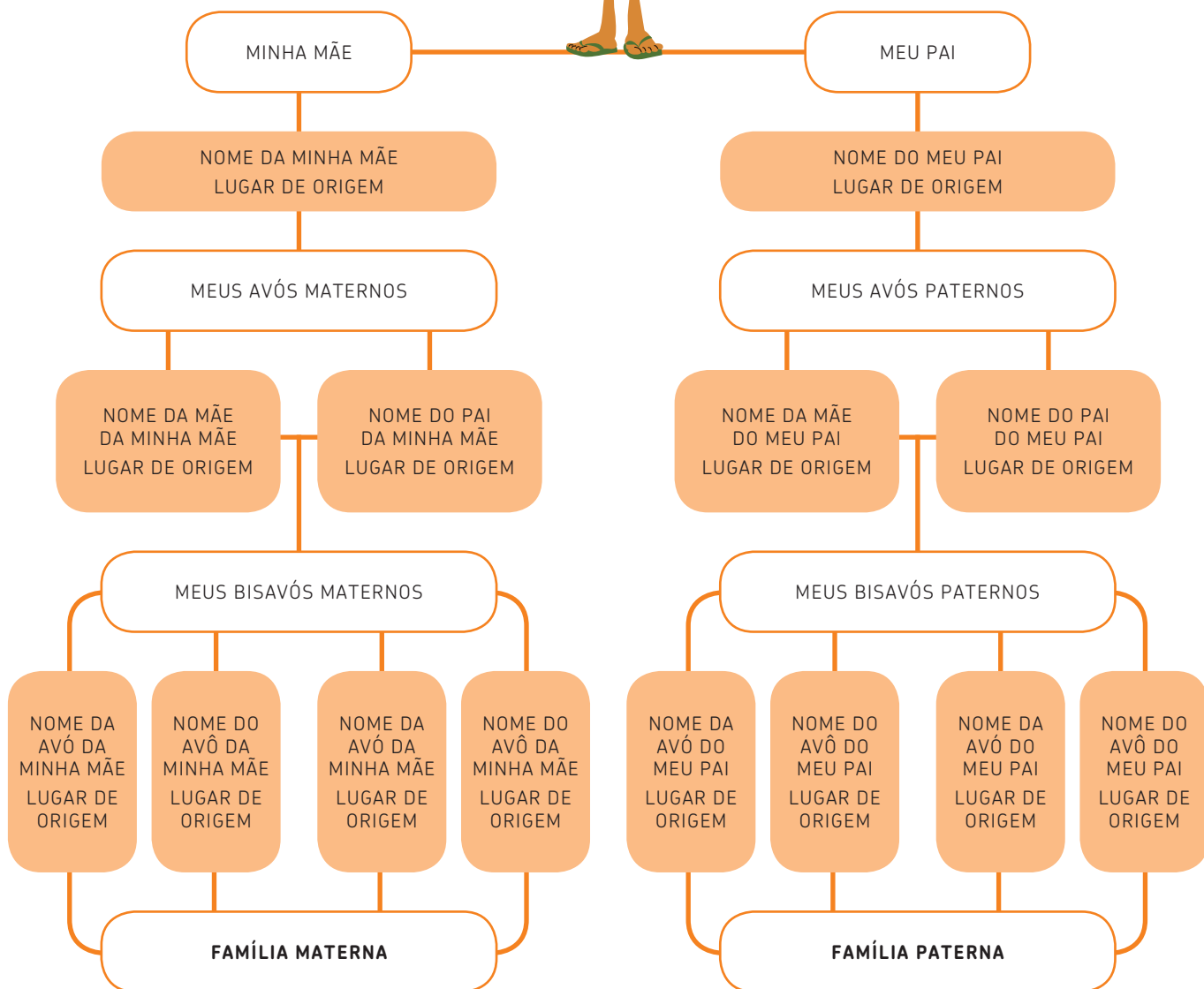


Crie jogos usando a linha do tempo

Promova comparações entre duas linhas do tempo, solicitando a identificação dos fatos em relação à anterioridade, simultaneidade e posterioridade.

ÁRVORE GENEALÓGICA

A árvore genealógica pode ser construída desde os 6 anos, quando a criança pode usar desenhos ou fotos. Inicialmente, ela deve ser simples, envolvendo apenas a criança, seus pais e irmãos. Gradativamente, ela poderá ficar mais e mais complexa, como o exemplo a seguir:



COMO CELEBRAR O DIA DAS CONQUISTAS

O Dia das Conquistas é comemorado ao final da unidade de trabalho. É destinado à apresentação à comunidade dos êxitos atingidos pelos educandos em relação ao processo de ensino e de aprendizagem e em relação à participação de todos nas ações da escola.

É importante ressaltar que, ao envolver a comunidade, esta possibilita a cogestão e contribui para que a educação se torne responsabilidade de todos.

Como fazer a avaliação?²

Atualmente, o foco da avaliação não é apenas o educando, visto como único responsável em responder e provar que o método de ensino empregado está correto. Ao se repensar a avaliação, está se revendo toda a instituição educacional, desde a disposição de educandos em sala de aula até o material empregado nas atividades educacionais.

Partindo do princípio de que não basta a avaliação quantitativa do conhecimento acumulado pelo educando, faz-se o diagnóstico global dos agentes, dos métodos e dos recursos educacionais com base no processo ensino-aprendizagem. A avaliação é muito mais um retorno para os profissionais envolvidos que, juntamente com pais e educandos, se colocam nesse caminho de desenvolver a educação.

A avaliação deve ser diagnóstica e contínua. A avaliação diagnóstica possui como função identificar falhas no processo para criar mecanismos de superação de resultados. E avaliação contínua significa que é feita dentro do processo, substituindo as antigas “provas”, sendo o tempo para realização dado pelo desenvolvimento da classe, ou seja, a classe dita o ritmo do processo ensino-aprendizagem. O diagnóstico da avaliação aponta aonde o educador deve mexer no seu planejamento. Ser crítico é saber que não se sabe tudo e que é preciso repensar a forma de trabalho.

Sendo contínua e diagnóstica, a avaliação passa a ser mais uma atividade no processo educacional, superando angústias e medos que rodeiam o “dia da prova”. O resultado da avaliação não deve ser uma surpresa, utilizada unicamente para “aprovar ou reprovar” os educandos. Como parte integrante do processo educacional, ela se torna uma revisão para todos os envolvidos.

É significativa a troca do nome de “prova” para “avaliação”. Ninguém precisa provar nada; a avaliação é somente um instrumento que mostra a necessidade ou não de repensar o processo educacional que se desenvolve.

A aplicabilidade dessa concepção em História passa por uma revisão do ensino na área.

² Texto extraído da revista Nova Escola, n°147, nov 2001.

Não é possível mudar a avaliação sem repensar todo o processo. Assim como a História está ampliando seus objetos de análise, necessariamente, seu método de avaliação está sendo repensado. Há muito já foi superada a avaliação de História apenas por meio dos “questionários”, que eram decorados na véspera da prova e esquecidos no dia seguinte. A preocupação era que o educando decorasse “nomes e datas”. O objeto da História hoje é outro, e o seu diagnóstico também se modificou.

No processo ensino-aprendizagem de História, é importante considerar a produção do conhecimento por parte dos educandos, levando-se em consideração os conceitos básicos da área (sujeito, fato, tempo e documentos históricos). Procura-se valorizar a sua produção e a compreensão própria sobre os temas abordados, numa grande diversidade de métodos avaliativos, individuais e coletivos.

De acordo com os PCNs, no 2º ciclo, deve-se avaliar se o educando é capaz de:

- Reconhecer algumas semelhanças e diferenças que a sua localidade estabelece com outras coletividades de outros tempos e outros espaços, nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos, administrativos e culturais (...)
- Reconhecer alguns laços de identidade e/ou diferenças entre os indivíduos, os grupos e as classes, numa dimensão de tempo de longa duração (...)

Esta coleção busca, no decorrer dos cinco volumes, oferecer diferentes subsídios e oportunidades de avaliação ao docente, propondo trabalhos diferenciados em dois momentos distintos:

- No livro-texto: são apresentadas dinâmicas de avaliação do aprendizado dos educandos nas quais eles podem expressar seu raciocínio, suas conclusões e o que foi apreendido do conteúdo. Essas dinâmicas são realizadas por meio de questionamentos e de páginas de atividades, que trazem exercícios práticos, verbais, de interpretação de imagem e texto, entre outros, para serem feitos individualmente ou em grupos. Ainda com base no livro-texto, várias oportunidades de avaliação, como atividades de dramatizações, debates, criação de cartazes, produções de textos, desenhos, plantas, mapas etc. podem ser criadas pelo docente a partir dos diferentes recursos textuais e imagéticos presentes nesta obra.
- No manual do educador: o docente conta com diversas colocações sobre a prática avaliativa, a importância de critérios e seus objetivos bem definidos. Além disso, a presente obra traz outras sugestões de avaliação apresentadas nos comentários referentes aos capítulos, e ainda indicações sobre trabalhos de autoavaliação com os educandos.

O quadro a seguir apresenta diversas sugestões de avaliação para serem praticadas em sala de aula

Quadro de avaliação

TIPO/DEFINIÇÃO	FUNÇÃO	VANTAGENS	ATENÇÃO
Trabalho em grupo Atividades diversificadas realizadas coletivamente.	Contribui para o desenvolvimento da socialização e de atitudes cooperativas entre os educandos.	Favorece o trabalho com vários conteúdos em tempo menor e trabalho organizado em classes numerosas.	Não deve ser a única forma de avaliação em detrimento das atividades individuais e exigem que o educador pesquise informações para orientar as equipes.
Debate Troca de ideias entre os educandos acerca de um assunto polêmico.	Defender as próprias opiniões, por meio da argumentação baseada na análise e na reflexão críticas.	Contribui para o desenvolvimento da oralidade e de atitudes de respeito pela diversidade.	O professor deve atuar como mediador, priorizando o fluxo de informações, sem indicar “vencedores”.
Relatório individual Texto produzido pelo educando depois de alguma atividade prática ou projeto.	Verificar se houve aprendizagem e se os educandos são capazes de expressá-la em forma de texto.	Favorece identificar o real nível de aprendizagem do conteúdo.	O educador deve se isentar de julgamentos acerca da opinião do educando.
Autoavaliação Análise que o próprio educando faz sobre seu aprendizado. Pode ser realizada oralmente ou por escrito.	Incentivar o educando a refletir sobre seu aprendizado de maneira crítica, identificando possíveis “falhas” e favorecendo a busca de soluções.	Desenvolve a autonomia do educando em relação ao seu aprendizado e contribui para o desenvolvimento de atitudes responsáveis.	É necessária uma relação de confiança entre os educandos e o educador.
Observação Análise do desempenho dos educandos na realização de atividades cotidianas ou em situações planejadas.	Acompanhar o desenvolvimento do educando de maneira mais abrangente.	Permite acompanhar as etapas de desenvolvimento do processo de construção do conhecimento dos educandos.	Deve-se estar atento para que não sejam feitas generalizações e julgamentos subjetivos. Por isso, exige anotações pontuais e constantes.

FONTE: NOVA ESCOLA, ANO XVI, Nº 147, SÃO PAULO: FUNDAÇÃO VÍCTOR CIVITA, NOVEMBRO/2001.

Agora, para reforçar sua disposição nessa caminhada do dia-a-dia, dê o braço a um educador brasileiro, Paulo Freire, que fez diferença na vida de crianças e adultos no Brasil e no mundo.

Leia com carinho:

“O homem é vida, e a vida é essencialmente mais vida “(...) O homem é um ser curioso dado à aventura e à paixão de conhecer, de ser mais” (Freire, 1979, p. 13). Esta vocação ontológica do ser humano é algo que se constrói na história. Como um ser inserido no mundo (e não simplesmente adaptado), o homem se realiza por seu sonho – é o seu sonho que produz a história.

A história como possibilidade (e não determinismo) do fazer humano encontra no sonho a matéria-prima de sua realização: o sonho é o maior motor da história. Daí a importância da educação, que, não podendo tudo, pode alguma coisa (Freire, 1980, p. 21); pode, por exemplo, contribuir para uma leitura do mundo (e da palavra) fundada na linguagem da possibilidade – que comporta a utopia como sonho possível. Uma educação comprometida com as classes populares não pode abrir mão da utopia; a utopia é também um ato de conhecimento, pois exige “a denúncia de um presente intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado, construído política, estética e eticamente pelo homem” (Freire, 1980, p. 28). O sonho é necessário a qualquer projeto de construção de um mundo diferente, menos feio, mais solidário. Não há mudança sem sonho, assim como não há sonho sem esperança.”

Mais uma vez, meu abraço afetuoso. Conte sempre comigo em seu trabalho.

Lúlia

Referências

- ALVES, Lourdes Kaminski. Teatro na Escola. In: **Presença pedagógica**, nº 81, mai/jun 2008, p. 12-20.
- AUGUSTO, Agnes. Jornal na sala: cultura e assunto novo. **Revista Nova Escola**. São Paulo, set./2004, p. 54-57.
- BITTENCOURT, C. (org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BURKE, P. (org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.
- CARDOSO, C. F.; MAUAD, A. M. **História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema**. In: CARDOSO, C. F. (org.) **Domínios da história**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. São Paulo: Difel, 1990.
- CUMMING, R. **Para entender a arte**. São Paulo: Ática, 1995.
- GONÇALVES, J. A. (org.) **Parâmetros Curriculares Nacionais: da teoria à prática**. Proposta educacional. Curitiba: Lago, 1998.
- HISTÓRIA: outras fontes. **Revista Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Dimensão, v. 6, nº 36, nov.-dez./2000.
- ILUSTRAÇÃO: o diálogo entre o texto e a imagem. **Revista Avisa lá**. São Paulo, ano 5, nº 20, p. 37-40, set./2004.
- KOSSOY, B. **Fotografia histórica**. São Paulo: Ática, 1989.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- LEITE, M. M. **Retratos de família**. São Paulo: Edusp, 1993.
- LÊ GOFF J. & NORA, P. (org.) **História: novos problemas, novas abordagens e novos objetos**. 4ª ed., v. 3, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- MARTINS, Ana Rita; SANTOMAURO, Beatriz; BIBIANO, Bianca. Como agrupo meus educandos? **Nova Escola**, São Paulo, ano 24, nº 220, p. 36-43, mar./2009.
- MEDEIROS, D. H. **Histórias para começara estudar história**. Curitiba: Nova Didática, 2001.
- NEWBERY, E. **Como e por que se faz arte**. São Paulo: Ática, 2001.
- _____. **Os segredos da arte**. São Paulo: Ática, 2001.
- PAIVA, E. F. **História e imagens**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SILVA, Márcia Cristina. Ler, escrever e desenhar a partir da memória local. **Revista Avisa lá**. São Paulo, ano 5, nº 18, p. 24-25, abr./2004.
- SIMAN, L. M. C.; FONSECA, T. N. L. **Inaugurando a história e construindo a nação: discursos e imagens no ensino da história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Ministério da Educação

